

# Leite e Derivados

## FEVEREIRO DE 2024

### MERCADO INTERNO

No mês de fevereiro, se mantém o movimento sazonal típico de aumento dos preços pagos ao produtor por litro de leite. Após vários meses de consecutivas quedas, desde meados de 2023, finalmente os preços pagos ao produtor reagiram em janeiro/24, e o movimento de alta se manteve na maioria dos estados produtores. Os estoques ainda permanecem relativamente elevados, fruto das importações que permanecem em patamares elevados, porém a demanda interna continua apresentando sinais de melhora.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

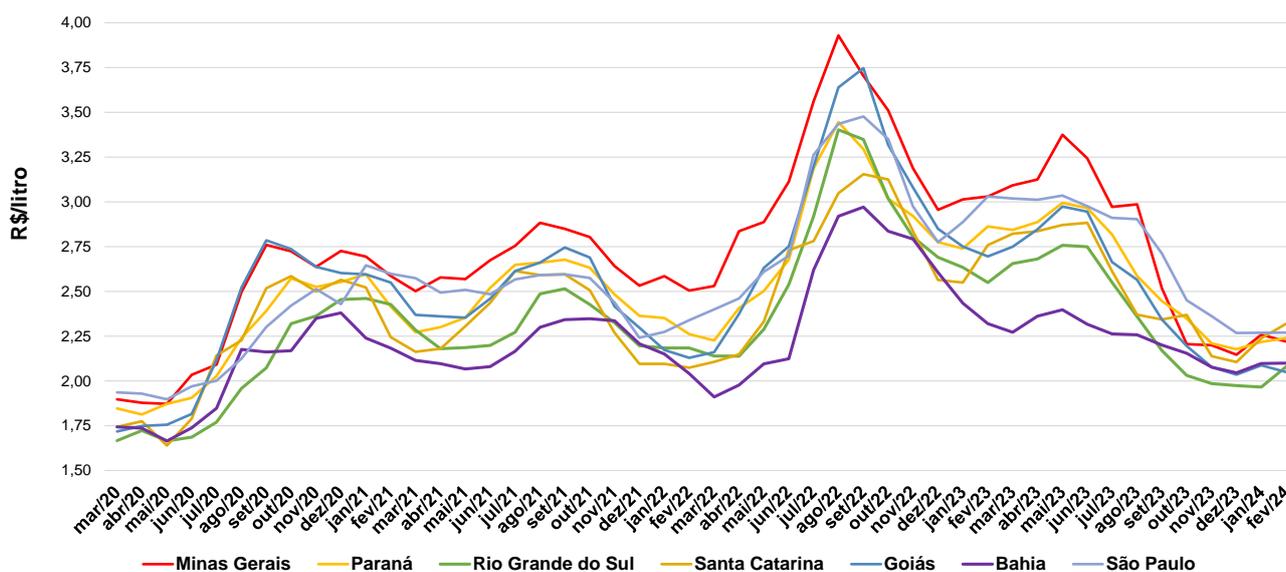
	fev/24	jan/24	fev/23	Varição Anual	Varição Mensal
<b>Preços Reais ao Produtor*</b>					
Minas Gerais	R\$ 2,22	R\$ 2,24	R\$ 2,90	-23,4%	-0,9%
Paraná	R\$ 2,24	R\$ 2,20	R\$ 2,74	-18,2%	1,8%
Santa Catarina	R\$ 2,32	R\$ 2,22	R\$ 2,64	-12,1%	4,5%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,08	R\$ 1,95	R\$ 2,44	-14,8%	6,7%
São Paulo	R\$ 2,27	R\$ 2,25	R\$ 2,90	-21,7%	0,9%
Goiás	R\$ 2,05	R\$ 2,07	R\$ 2,58	-20,5%	-1,0%
Rondônia	R\$ 1,82	R\$ 1,78	R\$ 2,07	-12,1%	2,2%
Bahia	R\$ 2,10	R\$ 2,08	R\$ 2,22	-5,4%	1,0%
Rio De janeiro	R\$ 2,03	R\$ 1,92	R\$ 2,45	-17,1%	5,7%
Sergipe	R\$ 2,05	R\$ 2,01	R\$ 2,03	1,0%	2,0%

Fonte: Conab (produtor e varejo) e Cepea (atacado); IBGE (IPCA fevereiro/2024).  
\* Leite de vaca, *in natura*. \*\*Leite Longa Vida UHT.

### Preços ao produtor

Após vir em trajetória de queda desde meados de 2023, em fevereiro/2024 os preços registraram movimentações positivas em quase todos os estados, mantendo o movimento iniciado no mês anterior. A média do valor pago ao produtor nos dez principais estados produtores, ponderada pelo volume de leite adquirido de 2023 de cada um registrou um aumento de 1,8% em relação à média de janeiro/24, porém ainda mais de 18% abaixo dos valores médios de 12 meses atrás.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro/2024).

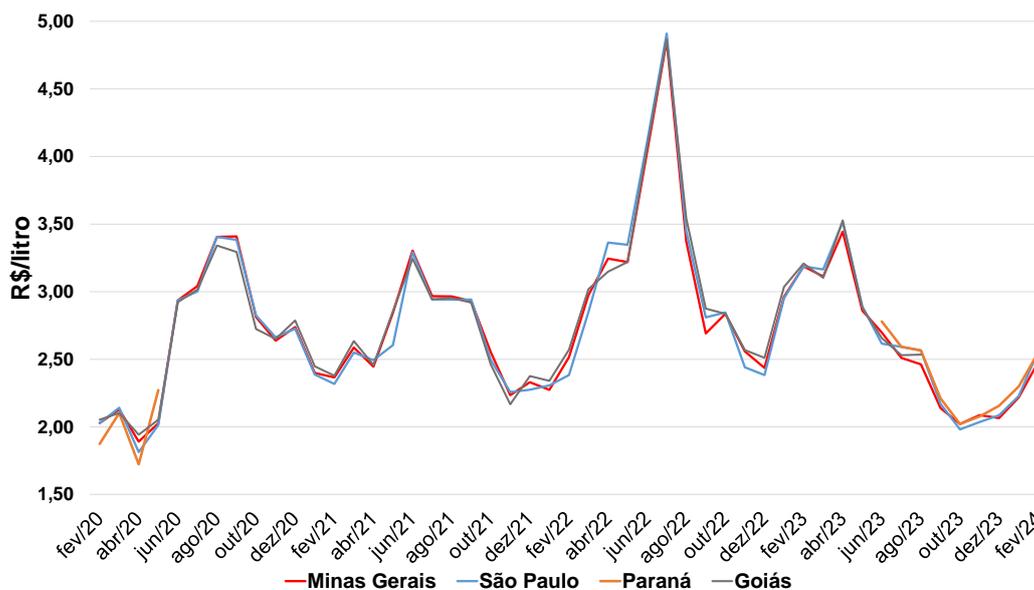
# Leite e Derivados

## FEVEREIRO DE 2024

### Preços leite spot

Em fevereiro/2024, o mercado spot seguiu tendência de alta de 12,5% em relação ao mês anterior, na média entre Minas Gerais, Paraná e São Paulo, segundo dados do Cepea, corroborando ainda mais a tendência de manutenção do viés de alta no leite pago ao produtor no curto/médio prazo.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot\*

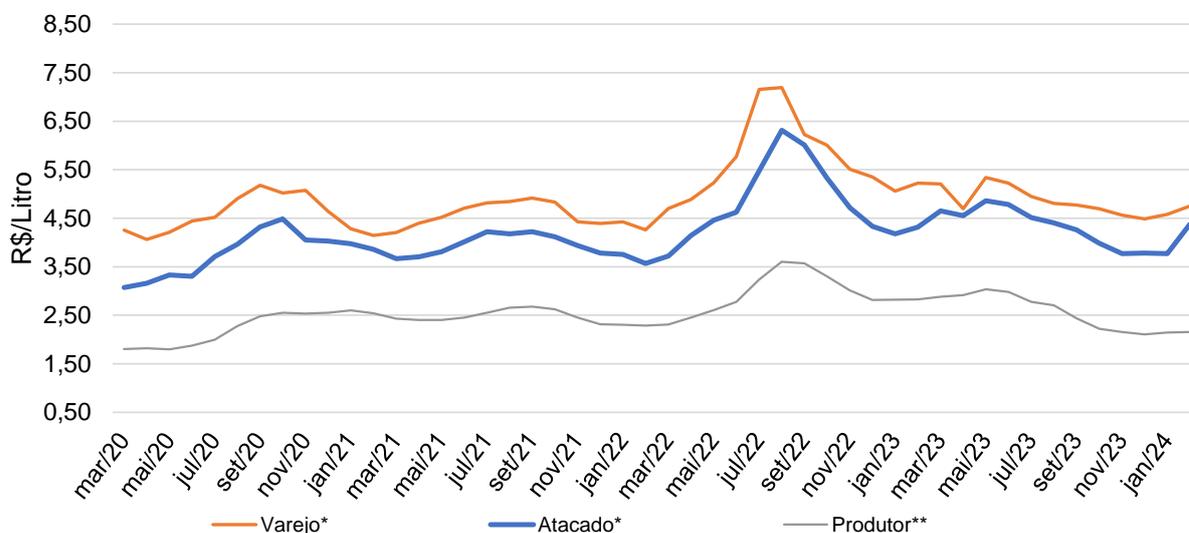


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA fevereiro/2024)  
\*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

### Preços de atacado e varejo

Ao longo da cadeia de derivados do leite, similarmente ao observado a nível de produtor, a movimentação do leite UHT foi de alta no atacado e varejo no mês de fevereiro, na média dos estados observados pela Conab. No atacado observou-se forte aumento de 16%, ao passo que no varejo o aumento foi menor, de 3,8%, indicando uma movimentação de recomposição de margem dos distribuidores ao consumidor final. Este aumento forte no atacado indica já uma melhora substancial na demanda

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



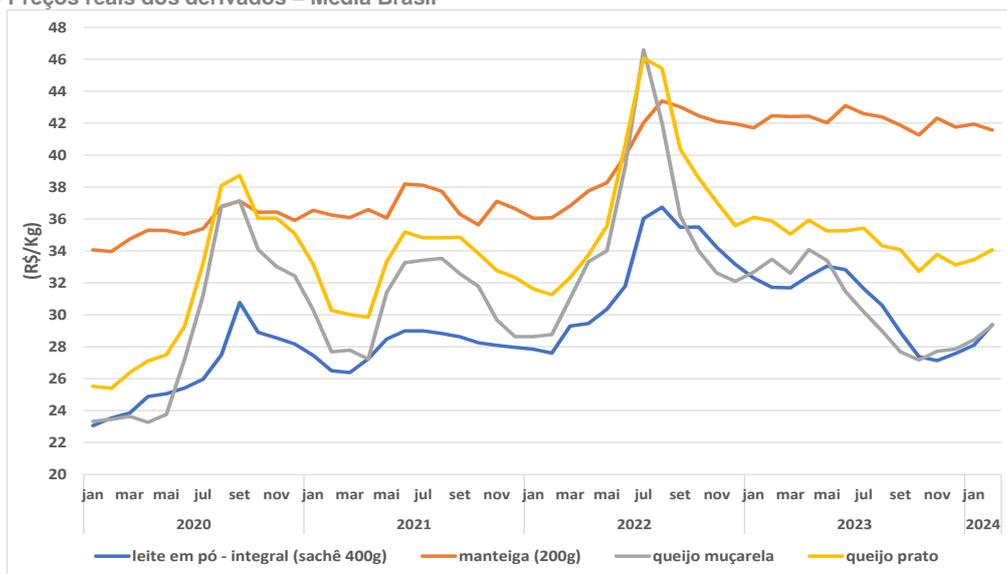
Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA fevereiro de 2024).  
\*Leite Longa Vida UHT. \*\*Leite de vaca, in natura

# Leite e Derivados

## FEVEREIRO DE 2024

Os derivados acompanhados pelo Cepea a nível de atacado também apresentaram movimentação similar ao UHT ilustrado acima, com destaque para o leite em pó integral e a muçarela, com aumentos percentuais respectivos de 4,5% e 3,1%, em comparação com o mês anterior. Segundo o próprio Cepea, essa tendência se mantém durante a primeira quinzena do mês de março, conforme dados preliminares.

**GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil**

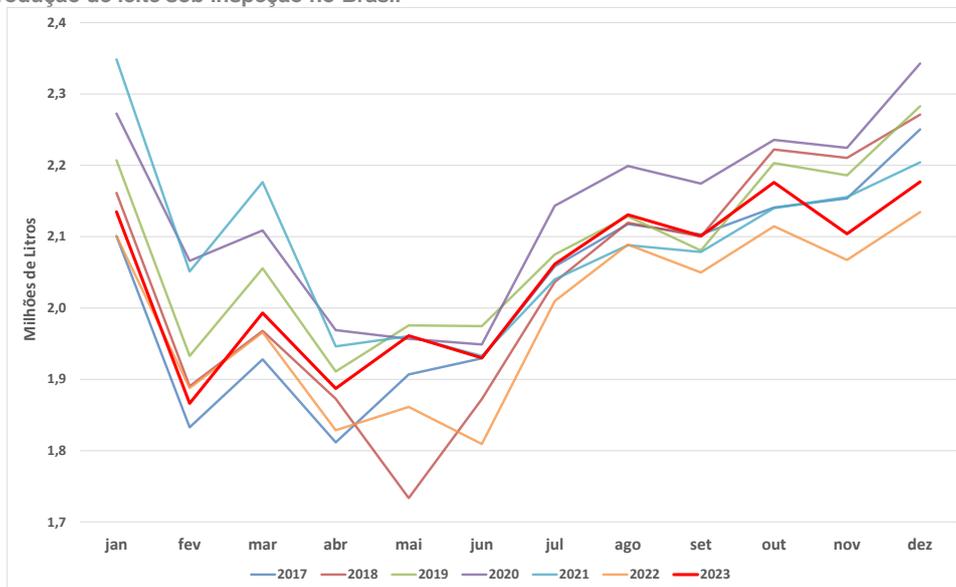


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de fevereiro/2024

### Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 4º trimestre de 2023, do IBGE, mostram que no fechamento do ano de 2023 houve uma recuperação da produção interna da ordem de 2,5%, em relação ao ano de 2022. A maior parte do volume adicional foi produzido pela região sul, especificamente nos estados do Paraná (+5,5%) e Santa Catarina (+7,2%), que somados mais do que compensaram a queda no volume captado no Rio Grande do Sul (-0,6%), fruto das elevadas importações. As condições climáticas mais favoráveis em 2023, além de recuos nos custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, explicam esta recuperação na produção, conforme mostram os dados do IBGE. Apesar desta recuperação, o fechamento do ano ainda coloca 2023 abaixo dos anos de 2019 a 2021.

**GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil**



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre (dezembro de 2023).

# Leite e Derivados

## FEVEREIRO DE 2024

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Participação 2023	Varição 23/22 (1º ao 4º trim)
<b>Brasil</b>	<b>24.457.864</b>	<b>25.011.824</b>	<b>25.641.262</b>	<b>25.121.800</b>	<b>23.918.221</b>	<b>24.522.239</b>	<b>100%</b>	<b>2,5%</b>
<b>Sul</b>	<b>9.203.724</b>	<b>9.323.928</b>	<b>9.746.231</b>	<b>9.835.463</b>	<b>9.597.865</b>	<b>9.984.258</b>	<b>41%</b>	<b>4,0%</b>
Paraná	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	3.626.379	15%	5,5%
Santa Catarina	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	3.201.568	13%	7,2%
Rio Grande do Sul	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	3.156.311	13%	-0,6%
<b>Sudeste</b>	<b>9.634.543</b>	<b>9.842.681</b>	<b>10.025.000</b>	<b>9.501.677</b>	<b>8.925.953</b>	<b>8.861.037</b>	<b>36%</b>	<b>-0,7%</b>
Minas Gerais	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	5.837.217	24%	-0,6%
São Paulo	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	2.286.817	9%	-4,9%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.163.670</b>	<b>3.268.238</b>	<b>3.130.015</b>	<b>3.011.109</b>	<b>2.664.232</b>	<b>2.724.342</b>	<b>11%</b>	<b>2,3%</b>
Goiás	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	2.208.912	9%	1,4%
Mato Grosso	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	385.428	2%	2,9%
<b>Nordeste</b>	<b>1.406.582</b>	<b>1.554.246</b>	<b>1.718.041</b>	<b>1.801.623</b>	<b>1.877.202</b>	<b>2.069.671</b>	<b>8%</b>	<b>10,3%</b>
Bahia	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	547.413	2%	0,9%
Sergipe	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	449.637	2%	16,7%
Ceará	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	422.823	2%	14,5%
Pernambuco	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	280.884	1%	-0,8%
<b>Norte</b>	<b>1.049.343</b>	<b>1.022.326</b>	<b>1.012.630</b>	<b>966.183</b>	<b>848.301</b>	<b>877.012</b>	<b>4%</b>	<b>3,4%</b>
Rondônia	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	564.137	2%	10,1%
Pará	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	180.907	1%	-10,9%

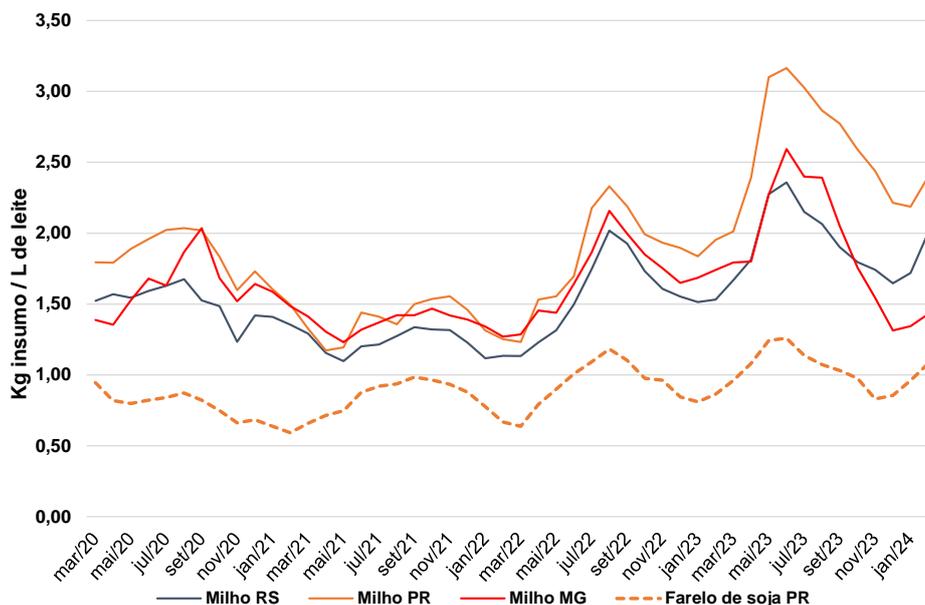
Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 4º Trimestre de 2023.

### Relação de troca

Após queda constante desde meados de 2023, neste mês se mantém o movimento de recuperação iniciado no mês anterior em todos os estados. No Paraná, onde no mês passado o aumento percentual do milho ainda superou o aumento das cotações de leite pago ao produtor, em fevereiro registrou-se aumento na relação de troca de 9,8% para o milho e 12,4% para o farelo de soja, o que traz certo alívio para o custo de produção do produtor.

Este cenário deverá se manter pelos próximos meses, com a tendência de recuperação das cotações do leite no médio prazo, aliada à expectativa de queda do milho com a entrada da primeira safra, que já se encontra com quase metade da área colhida, espera-se melhora dessa relação de troca com o milho para o produtor.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja\*



\*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.

## Leite e Derivados

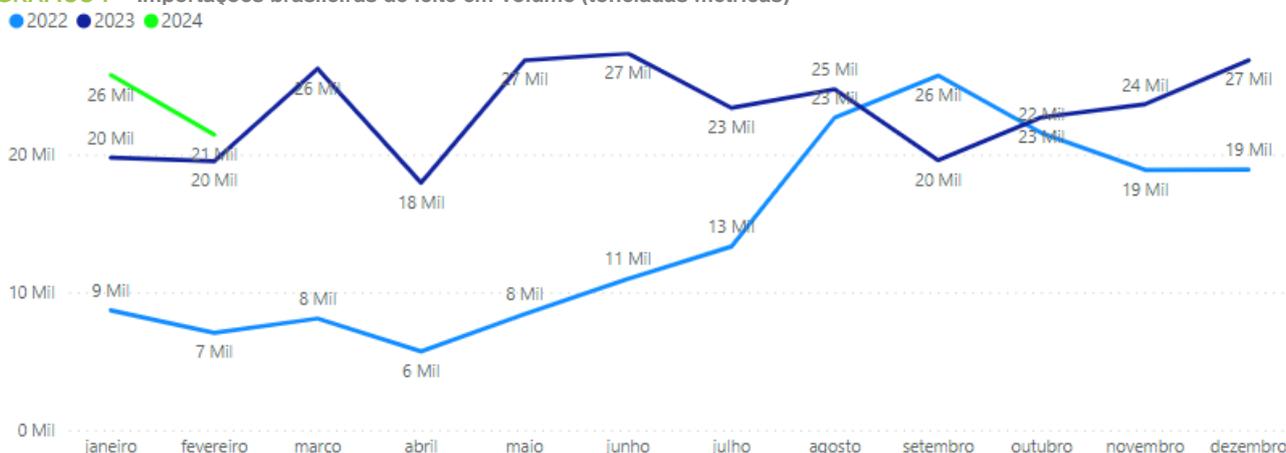
FEVEREIRO DE 2024

### Importações

As importações continuaram elevadas durante todo o ano de 2023, fechando o ano com um total de mais de 278 mil toneladas importadas, valor 64% superior às 170 mil toneladas importadas durante todo o ano de 2022 10% maiores em relação ao mês anterior.

A maior parte desse volume permanece sendo do leite em pó, que respondeu por 71% das importações em termos de volume, totalizando praticamente 200 mil toneladas, oriundo quase na sua totalidade da Argentina, Uruguai e Paraguai, que em virtude do Tratado de Assunção que estipula o bloco do Mercosul são internalizados no Brasil isentos de imposto. Em janeiro/2024, foram registrados volumes próximos a 26 mil toneladas de produtos lácteos importados, porém em fevereiro houve um arrefecimento, e a prévia da balança comercial de março/2024 indica uma queda da ordem de 21% em comparação com março/2023, além de um aumento no preço médio em US\$/tonelada, o que favorece ainda mais o cenário de queda das importações.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

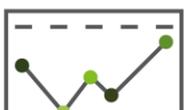
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Perspectiva de diminuição das importações;	Importações ainda em patamares elevados;
Avanço do período sazonal de baixa de produção;	
Melhora na demanda interna;	
Leve queda da projeção de safra de grãos;	
<b>Expectativa:</b> Em fevereiro observou-se melhora na demanda interna pelos lácteos, exemplificado pelo IPCA, onde por exemplo o leite longa vida registrou alta de 3,5%. Espera-se que este movimento se mantenha nos próximos meses, permitindo recuperação de preços inicialmente no varejo e atacado, mas que deverá avançar ao longo da cadeia.	

### MERCADO INTERNACIONAL

No mercado europeu, os principais derivados atravessam momento de estabilidade em suas cotações, diante de condições climáticas um pouco menos favoráveis, que limitaram o crescimento da produção. A exceção é a manteiga que, às vésperas das férias escolares, atingiu patamares superiores a US\$ 6200/ton.

Na Oceania, após sucessivas altas desde meados de 2023, nos dois últimos leilões GDT houve queda do índice geral, sendo que no último a queda foi de 2,3%, a maior desde agosto/2023, e a maior parte deste declínio foi ocasionada pelo leite em pó integral. Segundo o USDA, o setor de fórmulas infantis da Nova Zelândia busca novos mercados na Ásia, uma vez que o seu principal mercado de exportação, a China, está investindo na produção interna.

Na América do Sul, segundo dados do USDA, as cotações médias do leite em pó, tanto integral quanto desnatado, sofreram nova valorização, movimento que vem acontecendo paulatinamente desde setembro/2023. Este cenário é altamente favorável para o mercado interno brasileiro, contribuindo para a diminuição do ímpeto importador de derivados lácteos.

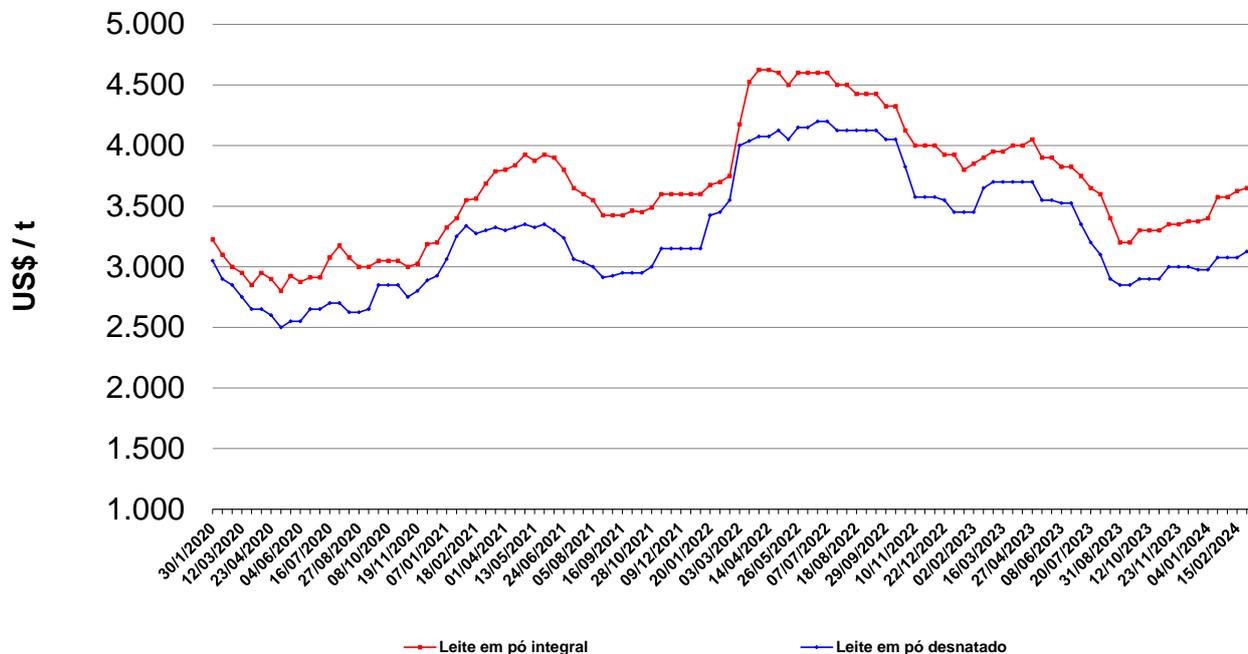


# Análise MENSAL

## Leite e Derivados

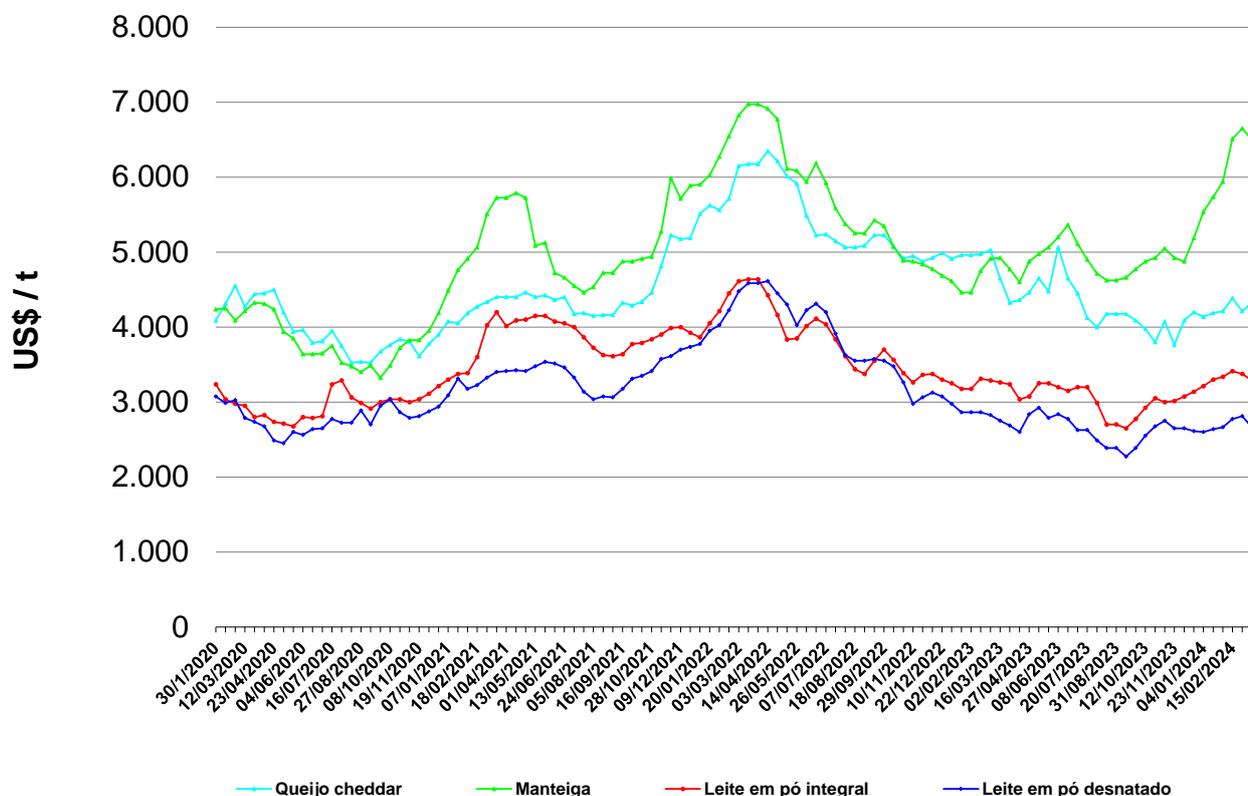
FEVEREIRO DE 2024

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto

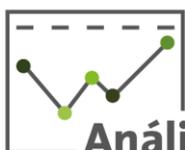


Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.



## Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2024

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

País	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Var. % 2024/23	Participação 2024
Índia	187.700	191.000	194.800	199.000	202.500	207.100	210.200	1,50%	31%
União Européia	146.305	147.106	149.732	148.978	148.528	149.000	148.795	-0,14%	22%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.292	102.646	102.722	102.921	103.874	0,93%	15%
China	32.250	32.976	35.500	37.950	40.350	42.200	42.700	1,18%	6%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	32.500	0,62%	5%
Brasil	26.745	27.292	28.015	27.825	26.630	27.685	28.200	1,86%	4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	21.995	21.051	21.300	21.200	-0,47%	3%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.428	15.447	15.500	15.600	0,65%	2%
México	12.537	12.820	12.921	13.022	13.152	13.420	13.672	1,88%	2%
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	11.904	11.700	11.500	-1,71%	2%
Canadá	9.944	9.903	10.035	10.157	10.178	10.265	10.310	0,44%	2%
Austrália	9.451	8.832	9.099	9.067	8.450	8.400	8.500	1,19%	1%
Ucrânia	10.300	9.866	9.466	9.000	7.957	7.015	6.605	0,87%	1%
Belarus	7.375	7.424	7.795	7.860	7.940	8.010	8.080	-0,28%	1%
Japão	7.289	7.314	7.438	7.515	7.630	7.250	7.230	-5,84%	1%
Coréia do Sul	2.041	2.035	2.088	2.030	2.040	2.020	1.980	-1,98%	0%
Taiwan	400	424	450	462	471	477	482	1,05%	0%
Filipinas	23	24	27	26	27	32	32	0,00%	0%
<b>Total</b>	<b>629.489</b>	<b>635.219</b>	<b>649.540</b>	<b>656.881</b>	<b>659.127</b>	<b>666.595</b>	<b>671.460</b>	<b>0,73%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (março, 2024). \*Previsão.

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	
	Menores aquisições da China.
<b>Expectativa:</b> Previsão de manutenção do cenário de queda de preços no mercado internacional no curto prazo como um todo, conforme observado nos últimos leilões GDT, com preços em queda, também com baixo volume comercializado. Contudo, na América do Sul o movimento nas últimas semanas foi de reajustes positivos, contudo a tendência para o curto prazo é a estabilidade, o que favorece o mercado nacional.	